



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

RESULTADOS - 3º TRIMESTRE 2011

Não Auditados

- **Volume de Negócios consolidado de 146,1 milhões de euros**
Decréscimo de 7,1% face ao mesmo período de 2010
- **EBITDA consolidado de 18,0 milhões de euros.**
Face ao período homólogo de 2010 diminuição EBITDA em 25%
- **Resultado líquido consolidado de 7,1 milhões de euros**
Decréscimo de 36,4% relativamente aos primeiros nove meses de 2010

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

O volume de negócios dos primeiros nove meses de 2011 ascendeu a 146,1 milhões de euros que compara com 157,3 milhões de euros no período homólogo de 2010.

A crise da dívida soberana nos países da zona Euro e os planos de austeridade para reequilíbrio da economia e das finanças públicas em Portugal e Espanha condicionaram negativamente a actividade dos primeiros nove meses do ano.

Com o consumo privado a registar fortes quedas a Ibersol registou uma diminuição do volume de negócios de 7,1%.

Eliminando as vendas realizadas no Rock in Rio em 2010 a queda do volume de negócios passaria de 7,1% para 6,5%.

A aceleração da perda de vendas verificada em Portugal nos últimos dois meses foi compensada pelo abrandamento em Espanha o que permitiu ao Grupo manter um desempenho no terceiro trimestre idêntico ao dos períodos anteriores.

Os contributos para as vendas de restauração por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Varição 11/10
Pizza Hut	46,02	-4,1%
Pans/Bocatta	15,49	-3,4%
KFC	7,28	2,9%
Burger King	16,55	-5,5%
Pasta Caffé (Portugal)	4,86	-7,4%
O'Kilo	3,23	-15,3%
Quiosques	1,96	-9,8%
Cafetarias	4,42	-22,4%
Flor d'Oliveira	0,32	-7,7%
Catering	3,52	-23,9%
Concessões e Outros	6,35	-4,2%
Portugal	109,99	-6,1%
Pizza Móvil	10,27	-5,8%
Pasta Caffé (Espanha)	1,09	-25,3%
Burger King Espanha	21,76	-6,3%
Espanha	33,12	-6,9%
Total sem RiR	143,11	-6,3%
Total Restauração	143,11	-7,0%

As medidas de austeridade para o cumprimento do défice orçamental e ainda a antevisão das medidas a implementar no próximo ano acelerou a queda do consumo de restauração nos Shoppings nos últimos dois meses, ultrapassando a barreira dos 10%.

Consequentemente, todas as marcas evidenciam um abrandamento das vendas com variações negativas para o período homólogo do ano anterior, ainda que ligeiramente inferiores às quedas do mercado.

No nosso portfólio de negócios a marca KFC e os conceitos a operarem em espaços concessionados com uma grande componente de conveniência continuam a ser os que apresentam melhor desempenho. Por outro lado, os negócios nas Áreas de Serviço e o catering foram os mais afectados pela situação recessiva da economia portuguesa.

Em Espanha, retirando os efeitos dos encerramentos (duas Pasta Caffé) os sinais de recuperação parecem confirmar-se com as vendas do terceiro trimestre a atingirem os valores do histórico de 2010. Em acumulado, as marcas apresentam uma redução das vendas que ronda os 6%.

Prosseguindo a política de renovação contratual dos espaços – não renovação se as condições não forem adequadamente ajustadas à realidade dos tráfegos – foram encerradas mais duas unidades no terceiro trimestre.

No final do terceiro trimestre o nº de unidades ascendia a 425, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2010	2011		2011
	31-Dez	Aberturas	Encerramentos	30-Set
PORTUGAL	322	5	5	322
Próprias	321	5	5	321
Pizza Hut	99	2	1	100
Okilo	17		2	15
Pans	60	2	2	60
Burger King	38			38
KFC	17	1		18
Pasta Caffé	17			17
Quiosques	11			11
Flor d' Oliveira	1			1
Cafetarias	35			35
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	5			5
Concessões e Outros	21			21
Franquiadas	1			1
ESPAÑA	104	1	2	103
Próprias	81	1	2	80
Pizza Móvil	43	1		44
Pasta Caffé	5		2	3
Burger King	33			33
Franquiadas	23	0	0	23
Pizza Móvil	23			23
Total Próprias	402	6	7	401
Total Franquiadas	24	0	0	24
TOTAL	426	6	7	425

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do terceiro trimestre atingiu o valor de 7,1 milhões de euros, menos 36% que no mesmo período de 2010.

No terceiro trimestre a margem bruta manteve-se estável face aos trimestres anteriores e situa-se em 77,6% do volume de negócios.

A menor actividade exigiu uma actuação sobre os custos que se traduziu, até ao final do mês de Setembro:

- na redução de 3,0% nos custos com pessoal, que passaram a representar 33,6% do volume de negócios que compara com 32,2% no mesmo período de 2010;

- na redução dos FSEs em 5,1%, que passaram a representar 32,7% do volume de negócios, mais 70 p.p. que no período homólogo de 2010, correspondendo a um esforço operacional de racionalização de alguns custos, não obstante o aumento dos custos de marketing da Burger King.

A forte quebra de vendas registada nos primeiros nove meses teve um forte impacto na rentabilidade pelo que o EBITDA registou uma diminuição de 6,0 milhões de euros tendo ascendido a 18,0 milhões de euros, ou seja, menos 25% que no período homólogo de 2010.

A margem EBITDA situou-se em 12,3% do volume de negócios que compara com 15,2% no mesmo período de 2010, reflectindo a incapacidade do ajustamento integral dos custos à nova realidade das vendas.

A margem EBIT consolidada foi de 7,4% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 10,8 milhões de euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 1,05 milhão de euros, próximo do valor registado nos primeiros nove meses de 2010. O agravamento verificado no custo médio dos financiamentos, que se situa em 3,5%, foi compensado por uma menor utilização dos empréstimos e pelo aumento das taxas de remuneração das aplicações.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 228 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 115 milhões de euros, representando cerca de 51% do Activo.

O *cash flow* gerado de 14,3 milhões de euros permitiu financiar na totalidade dos investimentos e reduzir o nível de endividamento.

O **investimento** incorrido para implementar o programa de expansão e remodelação ascendeu a 8,1 milhões de euros. Os fundos necessários para o desenvolvimento do projecto em Angola ascenderam a 430 mil euros e estão relevados em investimentos financeiros.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Setembro de 2011 ascendia a 26,2 milhões de euros, correspondendo a uma redução nos primeiros nove meses de 6 milhões de euros.

Acções Próprias

Durante os primeiros nove meses de 2011 não existiram transacções de acções próprias. A 30 de Setembro a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

Perspectivas

O indicador que mede a confiança dos consumidores portugueses atingiu em Outubro o valor mais baixo, reflectindo as medidas de austeridade anunciadas pelo Governo para conter o défice do país e o seu impacto na actividade económica, o que nos faz antever que o consumo continue a abrandar de uma forma acentuada.

Sendo impossível prever o comportamento do consumo no mês de Dezembro temos a expectativa que a evolução das vendas no quarto trimestre mantenha a tendência do 3º trimestre suportada em pequenos ganhos de quota no mercado português e num desempenho menos negativo no mercado espanhol.

Prosseguiremos com o plano de ajustamento de recursos à evolução das vendas e não iremos realizar mais aberturas até ao final do exercício.

Em Angola, está em curso a construção da primeira unidade com o objectivo de concretizar a sua abertura no início do próximo ano.

Porto, 16 de Novembro de 2011

António Carlos Vaz Pinto de Sousa
(Administrador)

António Alberto Guerra Leal Teixeira
(Administrador)

Juan Carlos Vázquez-Dodero
(Administrador)

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes aos primeiros nove meses de 2011, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

30 de Setembro de 2011

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE SETEMBRO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
 (valores em euros)

ACTIVO	Notas	30-09-2011	31-12-2010
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	121.715.510	121.039.747
Diferenças de consolidação	8	42.903.548	42.903.548
Activos Intangíveis	8	17.150.524	17.636.188
Impostos diferidos activos		669.176	606.486
Investimentos financeiros		1.434.954	1.004.417
Outros activos não correntes		1.763.563	1.740.203
Total de activos não correntes		185.637.275	184.930.589
Corrente			
Existências		3.911.704	4.169.134
Caixa e equivalentes de caixa		29.406.056	29.361.466
Outros activos correntes		9.436.651	13.756.416
Total de activos correntes		42.754.411	47.287.016
Total do Activo		228.391.686	232.217.605
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Ações próprias		-11.179.644	-11.179.644
Diferenças de consolidação		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		95.504.812	81.878.302
Resultado líquido do exercício		6.923.332	14.616.510
		111.404.796	105.471.464
Interesses não controlados		3.990.907	3.861.147
Total do Capital Próprio		115.395.703	109.332.611
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		23.508.095	45.420.024
Impostos diferidos passivos		11.229.218	10.647.703
Provisões para outros riscos e encargos		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		750.040	1.385.600
Total de passivos não correntes		35.520.610	57.486.584
Corrente			
Empréstimos		30.809.130	13.473.940
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		33.051.467	31.373.517
Outros passivos correntes		13.614.776	20.550.953
Total de passivos correntes		77.475.373	65.398.410
Total do Passivo		112.995.983	122.884.994
Total do Capital Próprio e Passivo		228.391.686	232.217.605

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO de 2011 E 2010
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>30-09-2011</u>	<u>30-09-2010</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	145.531.010	156.464.223
Prestações de serviços	5	596.294	871.315 *
Outros proveitos operacionais		<u>2.613.541</u>	<u>3.018.285 *</u>
Total de proveitos operacionais		<u>148.740.845</u>	<u>160.353.823</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		32.712.771	33.934.698
Fornecimentos e serviços externos		47.740.845	50.308.568
Custos com o pessoal		49.154.551	50.665.339
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	7.244.256	7.726.703
Outros custos operacionais		<u>1.114.218</u>	<u>1.407.665</u>
Total de custos operacionais		<u>137.966.641</u>	<u>144.042.973</u>
Resultados Operacionais		<u>10.774.204</u>	<u>16.310.850</u>
Custo de Financiamento Líquido		-1.051.411	-1.099.259
Resultado antes de impostos		<u>9.722.793</u>	<u>15.211.591</u>
Imposto sobre o rendimento		2.669.701	4.122.922
Resultado depois de impostos		<u>7.053.092</u>	<u>11.088.669</u>
Resultado consolidado do exercício		<u>7.053.092</u>	<u>11.088.669</u>
Outros rendimentos		-	-
Total de outros rendimentos		<u>-</u>	<u>-</u>
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>7.053.092</u>	<u>11.088.669</u>
Resultado atribuível a:			
Accionistas		6.923.332	10.987.209
Interesses não controlados		129.760	101.460
Rendimento atribuível a:			
Accionistas		6.923.332	10.987.209
Interesses não controlados		129.760	101.460
Resultados por acção			
Básico	9	<u>0,38</u>	<u>0,61</u>
Diluído		<u>0,38</u>	<u>0,61</u>

O Conselho de Administração,

* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rúbricas, reclassificando 387.201 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2011 E 2010
 (valores em euros)

	3º TRIMESTRE	
	2011	2010
Proveitos operacionais		
Vendas	52.500.201	56.071.043
Prestações de serviços	190.247	222.592 *
Outros proveitos operacionais	1.063.317	638.128 *
Total de proveitos operacionais	53.753.765	56.931.763
Custos Operacionais		
Custo das vendas	11.780.761	12.098.754
Fornecimentos e serviços externos	17.059.623	16.820.744
Custos com o pessoal	16.511.010	16.689.179
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	2.499.638	2.602.254
Outros custos operacionais	583.723	796.350
Total de custos operacionais	48.434.755	49.007.281
Resultados Operacionais	5.319.010	7.924.482
Custo de Financiamento líquido	-481.190	-359.584
Resultado antes de impostos	4.837.820	7.564.898
Imposto sobre o rendimento	1.286.474	1.966.583
Resultado depois de impostos	3.551.346	5.598.315
Resultado consolidado do exercício	3.551.346	5.598.315
Outros rendimentos	-	-
Total de outros rendimentos	-	-
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO	3.551.346	5.598.315
Resultado atribuível a:		
Accionistas	3.485.697	5.540.114
Interesses não controlados	65.649	58.201
Rendimento atribuível a:		
Accionistas	3.485.697	5.540.114
Interesses não controlados	65.649	58.201
Resultados por acção		
Básico	0,19	0,31
Diluído	0,19	0,31

O Conselho de Administração,

* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rúbricas, reclassificando 121.047 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010
(valores em euros)

	<u>Atribuível a detentores do capital</u>				Interesses Não Controlados	Total Capital Próprio	
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido			Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	20.000.000	-11.179.644	68.411.960	14.612.638	91.844.954	3.477.604	95.322.558
Resultado consolidado do período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2010				10.987.209	10.987.209	101.460	11.088.669
Total do rendimento consolidado integral	-	-	-	10.987.209	10.987.209	101.460	11.088.669
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2009: transitados			13.622.638	-13.622.638	-		-
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	13.622.638	-14.612.638	-990.000	-	-990.000
Saldo em 30 de Setembro de 2010	20.000.000	-11.179.644	82.034.602	10.987.209	101.842.163	3.579.064	105.421.227
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	20.000.000	-11.179.644	82.034.598	14.616.510	105.471.464	3.861.147	109.332.611
Resultado consolidado do período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2011				6.923.332	6.923.332	129.760	7.053.092
Total do rendimento consolidado integral	-	-	-	6.923.332	6.923.332	129.760	7.053.092
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2010: Transferência para reservas e resultados transitados			13.626.510	-13.626.510	-		-
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	13.626.510	-14.616.510	-990.000	-	-990.000
Saldo em 30 de Setembro de 2011	20.000.000	-11.179.644	95.661.108	6.923.332	111.404.796	3.990.907	115.395.703

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2011 e 2010
(valores em euros)

	Períodos de nove meses findos em	
	30 de Setembro	
	2011	2010
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais		
Fluxos das actividades operacionais (1)	15.758.896	13.710.444
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0	0
Activos tangíveis	72.716	281.233
Activos intangíveis	5.443	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros recebidos	717.851	173.304
Dividendos recebidos		
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	430.537	889.711
Activos tangíveis	7.079.638	8.975.944
Activos intangíveis	493.916	948.270
Outros		
Fluxos das actividades de investimento (2)	-7.208.081	-10.359.388
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	9.103.898	21.018.792
Contratos de locação financeira		
Venda de acções próprias		
Outros		
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	14.071.879	16.222.320
Amortizações de contratos locação financeiras	1.281.250	1.571.910
Juros e custos similares	1.496.759	1.268.390
Dividendos pagos	990.000	1.183.500
Reduções capital e prest.suplementares		
Aquisição de acções próprias		
Outros		
Fluxos das actividades de financiamento (3)	-8.735.990	772.672
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	-185.175	4.123.728
Efeito das diferenças de cambio		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	29.239.847	13.817.861
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	29.054.672	17.941.589

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 425 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e Solinca Eventos e Catering. O Grupo possui 401 unidades de exploração própria e 24 em regime de franquia. Deste universo, 103 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 80 estabelecimentos próprios e 23 franquiados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Setembro de 2011, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Setembro de 2011 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 30 Setembro e de 31 de Dezembro de 2010.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2010 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Setembro de 2011.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.1.1. Aquisição de novas sociedades

Em Fevereiro de 2011, foi adquirido 99,89% da sociedade HCI - Imobiliária, S.A., com sede em Angola, pela subsidiária Ibersol Angola, S.A., detida pelo grupo Ibersol em 100%, pelo montante de 145.000 USD.

As sociedades Ibersol Angola, S.A. e HCI – Imobiliária, S.A. encontram-se excluídas do consolidado do grupo Ibersol por razões de materialidade e pelas dificuldades em obter, em tempo útil, informação tratada e auditada que permita a sua inclusão no consolidado. As sociedades estão a desenvolver os processos necessários para serem incluídas no perímetro de consolidação anual.

A 30 de Setembro de 2011, os saldos e transacções com estas duas sociedades apresentam-se como segue:

	<u>Ibersol Angola</u>	<u>HCI</u>
Partes de capital	360.050	-
Empréstimos	548.720	-
Outras transações	-	111.198
	<u>908.770</u>	<u>111.198</u>

4.1.2. Alienações

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os resultados por segmento no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011 são:

30 DE SETEMBRO 2011	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	109.987.183	33.120.117	143.107.300
Mercadorias	952.751	1.470.959	2.423.710
Prestação de Serviços	201.910	394.384	596.294
Volume de Negócio por Segmento	<u>111.141.844</u>	<u>34.985.460</u>	<u>146.127.304</u>
Resultado operacional	8.843.271	1.930.933	10.774.204
Custo de financiamento líquido	-620.828	-430.583	-1.051.411
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	<u>8.222.443</u>	<u>1.500.350</u>	<u>9.722.793</u>
Imposto sobre o rendimento	2.408.780	260.921	2.669.701
Resultado líquido do exercício	<u>5.813.663</u>	<u>1.239.429</u>	<u>7.053.092</u>

Os resultados por segmento no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2010 são:

30 DE SETEMBRO 2010	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	118.229.810	35.576.480	153.806.290
Mercadorias	1.074.448	1.583.485	2.657.933
Prestação de Serviços	477.195	781.321	1.258.516
Volume de Negócio por Segmento	<u>119.781.453</u>	<u>37.941.286</u>	<u>157.722.739</u>
Resultado operacional	13.589.319	2.721.531	16.310.850
Custo de financiamento líquido	-587.709	-511.550	-1.099.259
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	<u>13.001.610</u>	<u>2.209.981</u>	<u>15.211.591</u>
Imposto sobre o rendimento	3.551.023	571.899	4.122.922
Resultado líquido do exercício	<u>9.450.587</u>	<u>1.638.082</u>	<u>11.088.669</u>

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros nove meses do exercício de 2011 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 3º trimestre do ano apresente maior actividade que o 1º semestre. No período que compreende os nove primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 74% do volume anual e o resultado operacional representa cerca de 77%.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensilios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2010						
Custo	120.925.169	66.957.564	4.207.359	8.878.487	50.949	201.019.529
Depreciação acumulada	22.982.300	43.762.363	3.528.788	6.476.541	-	76.749.993
Imparidade Acumulada	3.322.621	764.242	16.153	46.132	-	4.149.149
Valor líquido	94.620.248	22.430.959	662.418	2.355.814	50.949	120.120.387
31 de Dezembro de 2010						
Valor líquido inicial	94.620.248	22.430.959	662.418	2.355.814	50.949	120.120.387
Variações do perímetro de consolidação	5.861	189.262	-	327.672	-	522.795
Adições	6.686.630	2.815.302	0	1.001.105	73.221	10.576.258
Diminuições	684.048	432.723	0	4.193	1.500	1.122.463
Transferências	144.720	83.065	-662.418	669.466	-36.092	198.740
Depreciação exercício	2.702.366	4.542.834	0	1.263.164	-	8.508.364
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	747.612	-	-	-	-	747.612
Valor líquido final	97.323.433	20.543.030	0	3.086.700	86.578	121.039.741
31 de Dezembro de 2010						
Custo	125.377.979	68.148.991	-	14.244.146	86.578	207.857.695
Depreciação acumulada	24.550.849	46.881.834	-	11.111.499	-	82.544.182
Imparidade Acumulada	3.503.698	724.127	-	45.947	-	4.273.772
Valor líquido	97.323.433	20.543.030	-	3.086.700	86.578	121.039.741
30 de Setembro de 2011						
Valor líquido inicial	97.323.433	20.543.030	-	3.086.700	86.578	121.039.741
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Adições	4.938.798	1.948.872	-	420.825	174.137	7.482.632
Diminuições	445.993	163.590	-	4.695	17.869	632.147
Transferências	-	29.191	-	336	-38.539	-9.012
Depreciação exercício	2.202.761	3.232.744	-	871.124	-	6.306.629
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-140.927	-	-	-	-	-140.927
Valor líquido final	99.754.404	19.124.759	-	2.632.042	204.307	121.715.512
30 de Setembro de 2011						
Custo	129.007.658	68.689.151	-	14.407.569	204.307	212.308.686
Depreciação acumulada	26.358.848	48.999.396	-	11.689.359	-	87.047.603
Imparidade Acumulada	2.894.407	564.996	-	86.168	-	3.545.571
Valor líquido	99.754.404	19.124.759	-	2.632.042	204.307	121.715.512

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Set-11</u>	<u>Dez-10</u>
Diferenças de consolidação	42.903.548	42.903.548
Outros Intangíveis	17.150.524	17.636.188
	<u>60.054.072</u>	<u>60.539.736</u>

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2010							
Custo	44.216.181	1.433.631	22.623.705	880.663	19.122.970	2.655.616	90.932.767
Amortização acumulada	-	590.926	21.774.811	717.795	4.448.851	-	27.532.384
Imparidade acumulada	1.846.600	0	149.073	-	208.442	-	2.204.115
Valor líquido	42.369.581	842.705	699.821	162.868	14.465.677	2.655.616	61.196.268
31 de Dezembro de 2010							
Valor líquido inicial	42.369.581	842.705	699.821	162.868	14.465.677	2.655.616	61.196.268
Variações do perímetro de consolidação	549.045	-	-	-	160	-	549.205
Adições	-	-	385.048	-	301.704	37.153	723.905
Diminuições	-	15.400	118.328	108.655	-106.450	-	135.933
Transferências	-	-	-4.988	-52.686	452.637	-418.796	-23.833
Amortização do exercício	-	149.309	578.794	1.522	1.025.170	-	1.754.795
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	15.078	-	-	-	-	-	15.078
Valor líquido final	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
31 de Dezembro de 2010							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.136.625	130.360	19.141.360	2.273.973	70.784.816
Amortização acumulada	-	659.275	2.604.793	130.355	4.631.460	-	8.025.884
Imparidade acumulada	1.861.678	0	149.073	-	208.442	-	2.219.193
Valor líquido	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso (1)	Total
30 de Setembro de 2011							
Valor líquido inicial	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
Adições	-	-	53.883	20.000	460.993	56.403	591.279
Diminuições	-	-	1.000	-	2.070	-	3.070
Transferências	-	-	-	-	9.142	-4.455	4.687
Amortização do exercício	-	64.523	339.306	2.000	728.947	-	1.134.776
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-7.290	-	-48.930	-	-56.221
Valor líquido final	42.903.548	613.473	103.627	18.005	14.089.506	2.325.921	60.054.080
30 de Setembro de 2011							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.244.507	149.865	19.561.684	2.325.921	71.384.475
Amortização acumulada	-	723.798	3.070.771	131.860	5.462.795	-	9.389.225
Imparidade acumulada	1.861.678	0	70.109	-	9.383	-	1.941.171
Valor líquido	42.903.548	613.473	103.627	18.005	14.089.506	2.325.921	60.054.080

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição das diferenças das diferenças de consolidação por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Set-11</u>	<u>Dez-10</u>
Portugal	10.000.021	10.000.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
	<u>42.903.548</u>	<u>42.903.548</u>

As diferenças de consolidação alocadas ao segmento Espanha em 30 de Setembro de 2011 resultaram principalmente da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Setembro de 2011 e de 2010, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Set-11</u>	<u>Set-10</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	6.923.332	10.987.209
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,38</u>	<u>0,61</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,38</u>	<u>0,61</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 11 de Abril de 2011 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2010), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2010), tendo sido efectuado o pagamento em 11 de Maio de 2011.

11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Setembro de 2011, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Set-11</u>	<u>Dez-10</u>
Garantias prestadas	74.766	129.872
Garantias bancárias	3.912.920	4.093.880

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 537.846 € (712.096 em 2010).

12. COMPROMISSOS

Não existem investimentos contratados na data do Balanço ainda não incorridos.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos primeiros nove meses do exercício de 2011, na rubrica perdas de imparidade do activo corrente foram os seguintes:

	Saldo inicial	Anulação	Reclassificações	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	4.273.772	-	-587.274 (1)	140.927	3.545.571
Diferenças de consolidação	1.861.678	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	357.515	-	-221.802 (1)	56.221	79.493
Existências	74.981	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	678.030	-141.352	279.284 (2)	-	815.962
	7.245.975	-141.352	-529.792	197.148	6.377.684

- (1) a 30 de Setembro do ano 2011, foram efectuados abates de bens com imparidade, bem como reclassificações contra as amortizações dos respectivos bens.
(2) a 30 de Setembro do ano 2011, foi efectuada uma correcção ao desempolamento das contas de clientes e respectivas imparidades efectuado em 2010.

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) **Risco de mercado**

i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo apenas está presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, em Angola, não existe exposição significativa ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento.

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco da taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

Nos últimos anos o Grupo só numa pequena parte dos seus financiamentos tem considerado a hipótese de cobertura de risco à variação da taxa de juro. Tem uma operação de Swap sobre 1,9 milhões de euros em Espanha. Consequentemente, a restante dívida remunerada vence juros a taxa variável. Por outro lado, o Grupo tem disponibilidades que cobrem cerca de metade dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Setembro de 2011, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 225 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é feito com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, logo o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

No final do terceiro trimestre do ano 2011, o passivo corrente ascende a 77 milhões de euros, face aos 43 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano 2011 prevê-se a renovação da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo.

Na actual situação de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por negociar e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. Em 30 de Setembro de 2011, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 2%. As aplicações em depósitos a prazo de 23 milhões de euros correspondiam a 42% do passivo remunerado.

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Setembro de 2011 foi de 19% e em 31 de Dezembro de 2010 era de 23%,

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Setembro de 2011 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 16 de Novembro de 2011.